Classico, unico trabalho do auctor;
1.ª edição, rara.

ARTE DE CURAR OS BOIS,

EM QUE SE DECLARÃO QUARENTA e oito enfermidades, a que está qualquer rez Vacûa sugeita.

COMPOSTA POR

MANOEL MARTINS CAVACO,

Natural de Baleizão, Mestre examinado na faculdade de Alveitaria de gado Vacûm.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE J. F. M. DE CAMPOS.

ANNO DE 1815.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Acha-se á venda na Cidade do Porto em casa de Costa Paiva e Companhia, Negociantes de Livros.

PROLOGO
AO
LEITOR.

SE a minha insufficiencia, Leitor amigo, poderá ser igual ao desejo, que tem quem possue gado, de lhe conservar a saude por meio de medicamentos, mostrára com razões mais vivas, e eloquentes o desempenho, que pedia semelhante volume; porém como o rustico da assistencia, que desde minha infancia tive com gado, cerrou os olhos para o sentencioso, e mos abrio por meio de varias experiencias, que sobre esta materia fiz, para poder tratar della; suprirá nos effeitos de mal explicado o zelo, com que o faço, e tanto assim, que abri varias rezes, que estando curando me morrêrão para que com mais acerto pudesse vêr, e mostrar a todos, os meios, que se havião buscar para conservação dos seus gados: Attendendo tambem que pelo trato ser rustico, e humilde, he o motivo, de que

quem podéra com acerto compôr, não tem fallado até hoje neste particular, não sendo de tão pouca importancia o valor das rezes, que estivera o remedio da saude dellas em silencio, e como eu vá mais fiado no louvor, experimentando como eu os bons successos das enfermidodes, que no bem explicado deste volume, antes me quero pago do louvor da fortuna, que do outro, que me negou a natureza.

CA-

CAPITULO I.

Como se conhecerá huma rez douda, e como se curará esta enfermidade.

PErcebe-se esta enfermidade quando se vir, que a rez se aparta do mais gado, e faz os mais effeitos, que todos sabem, faz huma cousa douda, convém que logo se sangre, a primeira sangria no rabo; e como pela maior parte não sobrevenha este achaque senão a gado novo, necessita de mais sangrias, as quaes se devem fazer em as mãos; attando a liga, com que se ha de apertar, por sima do joelho da rez.; e feita a sangria com a descarga de sangue, que a disposição de rez pedir, deixaráő ficar a attadura na mesma parte por alguns dias, tomando a sizura da sangria, e estancando-a, e reconhecendo-se alguma melhora, lha tiraráő, e lhe darão alguns de-

fu-

fumadouros de restias de alhos, alecrim; e arruda, e de pennas, quaesquer que sejão, levando este defumadouro tambem alguma migalha de cebo, os quaes se devem dar nos primeiros dous dias de manhãa, e noite; e aos quatro dias lho darão hum dia, e outro não; advirtindo-se, que no dia da sangria senão deve usar de defumadouros; e quando se não reconheça perfeita melhora, se lhe dará huma verga de fogo entre os cornos em roda de donde tem o miollo; e lhe deitaráõ em alguns dias, sendo nos da sangria, sua pinga de vinagre em cada venta, para que possa espirrar algumas viscosidades, que no miollo tiver; os quaes remedios se lhe devem fazer até o tempo de oito dias, que passados elles não aproveitaráõ.

CAPITULO II.

Como se curará o mal de Pasmo, e se conhecerá esta enfermidade.

COnhecer-se-ha, que a rez padece este achaque quando se vir, que a rez anda douda, e tem alguma grossura em as orelhas, e os olhos alvoraçados, e quando anda, se não póde ter bem em os pés, e mãos, por cuja causa anda cambiando, mas não, que ande á roda, e algumas vezes se lhe enxevilhão os dentes, e beiços, e não pódem abrir a boca. Convem, que não sobrevindo este achaque com muita efficacia, se lhe dem os defumadouros declarados no primeiro Capitulo, e vendo-se, que he com efficacia, se deve sangrar no rabo huma vez, e sendo necessarias mais sangrias se lhe farão nas mãos, advirtindo-se, que no dia da sangria, se não deve usar de defumadouros; e não se reconhecendo melhora, se lhe darão tres vergas de fogo por detraz do matadouro, deitando-lhe algumas pingas de vinagre em as ventas, não sen-

sendo em os dias da sangria; e no fim de todos estes remedios, se lhe dará huma bebida de agua de alecrim quantidade de huma canada; porém depois de cosida, se lhe dará estando fria a dita agua; e se lhe deitará dentro dos ouvidos huma rodilha pequena em cada hum molhada em azeite rosado espremendo-a, que caia dentro nos ouvidos, porém frio o azeite.

CAPITULO III.

Como se conhecerá em huma rez o mal de Tarafeira.

COnhecer-se-ha padece este achaque; quando se vir, que a rez anda carregada da cabeça, triste, e estrangilhada, e que não póde comer, ainda sendo em tempo fresco, e muito menos pela calma; antes algumas vezes se aparta a rez das outras buscando algumas moitas com a cabeça, como que quer enchotar alguns mosquitos, que tem em a cabeça, e orelhas; e as orelhas com alguma pequena grossura, a qual enfermidade lhe não costuma dar,

se-

senão desde o mez de Junho até o fim de Setembro: Convem que logo se sangre conforme as forças, e disposição da rez, as quaes sangrias se devem fazer em as mãos, e no caso, que á disposição da rez baste huma só sangria, lhe daráõ antes duas pequenas, e lhe daráõ huma verga de fogo á roda de cada orelha á tarde, sendo de manhãa a sangria.

CAPITULO IV.

Como se conhecerá o mal de Asma, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha este achaque, quando se vir, que á rez huma só orelha lhe engrossa, e por baixo da mesma orelha tem hum caroço de humor, e o olho da mesma parte tambem inchado em roda, se vai sobmetendo para dentro da cavéira com muitos dias de enfermidade, e que a boca da mesma rez se lhe vai entortando, dilatando-se muito tempo a cura, e até os dentes dianteiros daquella parte queixosa se lhe fazem amarellos, e chegão muitas ve-

vezes apodrecer, por cujas causas não pode levar a agua para dentro. Convem que logo se sangre huma vez em a mão da mesma parte queixosa; e em o dia seguinte se lhe dará outra sangria em a outra mão, e sendo sangrada de manhãa, lhe darão de tarde huma verga de fogo em roda da orelha queixosa, e outra da orelha para baixo pela junta dos queixos, que vá a dita verga de fougo por cima do carouço; e lhe porão, por não assombrar o olho, sobre elle hum parche com algum pez em fórma, que fique tapado, e lhe darão á roda do mesmo olho outra verga do fogo, de sorte que chegue o fogo, ou verga delle ao que se deo em roda da orelha; todos os dias huma vez lhe espremeráõ dentro do ouvido queixoso hum paninho envolto em azeite rozado frio, para que lhe caia dentro do ouvido, e fará hum rolhão de panno em hum pauzinho, e molhado em mel, lhe esfregaráõ os dentes da parte queixosa de manhãa, e noite; e ao diante huma só vez no dia, e lhe buscaráõ para comer alguma verdura, que comão, por não poder mastigar o seco, antes será acerto metter-lhe o comer em a boca para

ra

ra a parte que não estiver molesta, para que assim melhor o possa mastigar; e fazendo-se todas estas diligencias, ainda que as melhoras venhão com dilação não deve desconfiar do bom successo; costuma dar esta enfermidade em tempo quente.

CAPITULO V.

Como se conhecerá o mal do Unheiro que dá em os olhos, e se curará.

COnhecer-se-ha esta enfermidade, quando se vir que a rez tem algum olho molesto, e algum tanto vermelho, e se lhe vai cobrindo o olho parte do lagrimal, por causa da bellida; que do mesmo lagrimal lhe sahia: Deve-se tomar huma agulha quadrada, enfiada em huma linha, e com ella subtilmente se furará aquelle véosinho, que está sobre o mesmo unheiro, ou delle vai nascendo; e depois de estar o dito véo passado de huma á outra parte, pegaráõ pelas duas pontas da linha, que levante o véosinho alguma cousa, para que delle se corte qualquer cousa limitadamente

com

com huma tisoura, e molhando hum dedo em mel, lhe untaráõ dentro do olho; e no dia seguinte lhe cortaráõ huma migalhinha de orelha da parte queixosa, quanto lhe saia algum sangue, que lho possão espremer dentro do mesmo olho, e no dia seguinte, ou aos tres dias para melhor ser, lhe tornaráõ a untar o olho com mel, e lhe deitaráõ por cima do olho pós de Ciba.

CAPITULO VI.

Como se curará o mal de humor, que cahe ás rezes nos olhos, e como se conhecerá esta enfermidade.

COnhecer-se-ha quando se vir, que se lhe vai cobrindo o olho, por causa de algum carnegão, que sobre a menina lhe nasce: Convem, que se pize hum pouco de seixo fino, e do mais branco, e luzente, e se lhe deitem estes pós dentro do olho muito bem peneirados, e molhando a pluma de huma penna em mel lhe untaráõ o o olho por dentro; advirtindo que seja o seixo, que digo, e não se enganem pela bran-

brancura com alguma pedra de cal: e isto se deve fazer nos primeiros quatro, ou cinco dias huma vez cada dia: e ao diante, hum dia, e outro não; e os pós da Ciba tem a mesma virtude deitando-lhos algumas vezes: como no Capitulo cinco declaramos, e o seixo para o mal de unheiro tem a mesma virtude.

CAPITULO VII.

Como se conhecerá o mal de Lombinhos queixaes, e se curará esta enfermidade.

COnhecer se-ha esta enfermidade quando se vir que a rez lhe nasce em alguma das partes dos queixos, ou se lhe ajunta algum humor do tamanho de hum ovo pouco mais, ou menos: Convem, que depois de passados oito dias, que possa este humor ter algum cosimento, se lhe fure a inchação, para que o possa lançar fóra; e logo se lhe dará em roda da inchação huma verga de fogo, e outro botão de fogo pelo buraco, que se fez para lançar o humor, advertindo, que a sarjadura, ou buraco

raço se deve fazer pela parte debaixo da inchação, para que melhor possa lançar o humor fóra; advertindo que todas as queimaduras se devem untar com azeite, não sendo o mal de Lobega, e lobinho, que estes depois de sãos, he que se untão.

CAPITULO VIII.

Como se curará o mal da Ersipela, que por causa da carga de sangue sobrevem a qualquer rez, e maiormente em a cabeça.

COnhecer-se-ha esta enfermidade; quando se vir, que a rez tem a cabeça inchada, e olhos, orelhas, e beiços; e com huma grande quentura em a cabeça. Convem que logo se sangre em as mãos duas vezes, huma logo, e dahi a huma hora outra; e que se fação humas papas de farinha, e se poder ser sejão de senteio, com farello, e vinagre, e se lhe cubra com ellas toda a inchação, e que a rez esteja á sombra, e de quando em quando com a mão se borrife o corpo da rez com agua fria, e em as papas se secando, se chapijaráõ com vina-

nagre para que estejão brandas, e com isto se continuará até haver melhora.

CAPITULO IX.

Como se curará o mal de Ronqueira, e se conhecerá esta enfermidade.

COnhecer-se-ha, que a rez padece este achaque, quando a rez por não poder tomar a respiração, está com ronqueira em a garganta, ainda que a causa da queixa tem o seu nascimento em o figado, por causa do demasiado calor, que nelle tem: Convem, que se lhe acuda com bebidas formadas de azeite, e cebolla crúa pizada, e dous, ou tres ovos; e outras bebidas tambem de azeite, e sumo de folhas de abobaras de agua com dous, ou tres ovos cada huma, e assim se lhe deitarão pela boca hum dia de humas, e outro dia de outras; á entrada da calma huma, e de tarde outra estando a rez á sombra; e não se reconhecendo melhora se sangrará nas mãos huma vez, ou duas, conforme a disposição da rez.

CAPITULO X.

Como se conhecerá o mal de Má, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha padece a rez este achaque, quando se vir, que a rez tem formada ronqueira, de que fizemos menção em o Capitulo IX. e algum carregume em a cabeça, e as orelhas algum tanto grossas, e quentes, que sendo rez nova, se vem chegando para alguma creatura, que vê, como que se lhe quizera pedir remedio á sua queixa. Convem, que abrindo-lhe a boca, se lhe tire a lingua della fóra, e se lhe achar huma bolha do tamanho de huma nóz, se lhe deve com huma tizoura cortar ametade da pelle da mesma bolha, e desde a reigada da lingua lha viráõ espremendo, para que pela sarjadura lance algumas viscosidades, que tiver, e se a lingua estiver demasiadamente grossa, lha terão fóra da boca por espaço de meia hora, ou huma hora inteira.

CA-

CAPITULO XI.

Como se curará o mal de Esquinencia, e se conhecerá esta enfermidade.

TEm este achaque muitas apparencias da Má, e Ronqueira, e só se distinguem em se lhe não achar bolha debaixo da lingua; a queixa he ter em o nó da guella huma, e muitas vezes duas bolhas, que com a malignidade do humor, que alli se gera, lhe faz inchar a lingoa, e tomar a respiração. Convém que logo a rez seja sangrada em as mãos duas vezes com brevidade, e em a lingua duas picadas em humas subtís vêas, que debaixo da lingua correm direito á guellá, e que lhe tenhão, para melhor sangria, a lingua fóra espaço de huma hora, e se buscará hum pausinho com sua queda, e nelle se atárá muito bem huma rodilha, e molhada em azeite se lhe meterá pela boca até o nó da guella, como quem faz tenção com este rolho esborrachar-lhe as ditas bolhas, e isto se fará algumas vezes.

CAPITULO XII.

Como se conhecerá o mal de Ranilha, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha esta enfermidade; vendo-se que a rez ainda querendo comer, não póde, por causa de ter a lingua enfreada, e dura sem poder movella de huma á outra parte; e que pela parte de fóra entre os queixos juntos á reigada da lingua tem huma pequena inchação do tamanho de huma laranja, e outras vezes maior, ou menor: Convém que logo se lhe cortem os dous freios, com que tem a lingua preza, e se exprema a lingua, e se lave com sal, e vinagre duas vezes no dia, e se sangre huma vez, ou duas, conforme a disposição da rez, em as mãos, e se sangre o inchaço, que tiver entre os queixos dando-se-lhe hum botão de fogo por dentro da sarjadura, e no caso que tome bichos, por ser em tempo quente, se deixará estar até tres dias, e no fim delles com as folhas, e summo de pexigueiro se mataráõ, e sarasá.

CA-

CAPITULO XIII.

Como se curará o mal de Gapeira, e se conhecerá esta enfermidade.

COnhecer-se-ha se padece a rez este achaque, vendo-se, que a rez tem alguma inchação debaixo da barba, a qual enfermidade costuma dar pela maior parte em a rez, que está magra; e desde Setembro até Março: Convém que se lhe dem alguns defumadouros com os ingredientes declarados em o primeiro Capitulo, e huma sarjadura, ou duas na parte queixosa, e algumas vergas de fogo em roda da inchação, e outras pelo meio dellas; dando-lhe algumas beberagens de azeite, e mel sendo em tempo quente; que conste de hum quartilho de mel, e meio de azeite; e sendo em tempo frio, de calda de azeitonas, e algumas de agoa de alecrim cozido, e os defumadouros se lhe continuaráõ oito dias, e huma vez cada dia.

Em o Capitulo IX. que trata da Ronqueira, ficou por dizer, que a rez para o tal mal, se lhe póde deitar nas ventas pela manhãa mel, e de tarde vinagre, e se lhe dará tambem huma, ou duas sangrias, em as vêas dos lagrimaes.

CAPITULO XIV.

Como se curará o mal de Lobega, e se conhecerá esta enfermidade.

COnhecer-se-ha que a rez padece este achaque, quando se vir, que a rez mostra alguma inchação no pescoço, porque ainda que tambem dê pelas mais partes do corpo, aqui acode com mais força: Convem que logo se sangre em as mãos duas vezes estando a rez forçosa, que então se podem fazer algumas mais em as pernas, e se deve logo sarjar a inchação, donde quer que estiver, com cautela que não assombre vêas, ou nervos, e queimando-se em roda, e pelo meio com algumas vergas de fogo, tambem se porão humas papas de almagre com vinagre sobre

a inchação ; e em se enxugando, se lhe chapijaráõ com vinagre, para que estejão frescas.

CAPITULO XV.

Como se conhecerá o mal do Lobão; e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha que a rez padece este achaque, quando se vir, que a rez arrimada á massã do peito de huma, e outra parte maiormente; e ás vezes em huma só, se lhe faz duas, ou huma inchação do tamanho de huma bolha, e outras vezes maior pouco mais, ou menos, que lhe faz não dezenvolver bem as mãos: Convem que lhe ponhão em sima humas papas de almagre, e vinagre; e no fim de se usar dous dias das ditas papas, se cortará em redondo hum emprasto de pano de linho, que baste a tomar as ditas inchações, ou inchação; e deitaráõ em redondo huma migalha de pez para que o emprasto pegue; e em o meio do dito emprasto se lançará hum vintem de solimão, e se lhe porá em sima por tempo de tres dias, no fim dos quaes se lhe tirará; e não estando por virtu-

tude deste emprasto já furado o inchaço, se lhe dará huma lancetada, continuando sempre com as sobreditas papas em roda do dito inchaço.

CAPITULO XVI.

Como se conhecerá o mal de Verrugas, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha esta enfermidade, quando a rez em o pescoço maiormente lhe nascem humas empolinhas, como bexigas, mas maiores: Convem, que ás ditas verrugas se corte alguma pellinha por sima quanto se sangrem, e deitem em sima leite de figueira brava, e em roda da dita bolha, ou verruga, cuja enfermidade se deve curar em tempo fresco, por não ser tão nocivo o mal, que não espere dilação, antes defeito da formosura da rez.

CAPITULO XVII.

Como se curará o mal de Cangueira.

QUando se vir, a rez, que trabalha em o pescoço, ou inchação, ou pizadura, devem frigir-se humas mi-

nho-

nhocas em azeite, e com este oleo untar as ditas partes queixosas; de manhãa, e á noite lhas chapijaráõ com sal, e vinagre; e quando aos quatro dias não haja melhoras lhe darão em a inchação huma lancetada; em fórma que lance o humor, que tiver dentro; e quando a rez tiver sómente esfoladura, ainda que não haja inchação; tendo o lugar da canga com inflammação, e pizadura, se lhe deve untar a parte queixosa com unto de porco; e algumas vezes com oleo de minhocas, ou chapijando-lha com ourina.

CAPITULO XVIII.

Como se curará o mal de Carcada, ou vão das tripas, que dá á rez junto dos peitos.

QUando se vir, que a rez não póde lançar bem as mãos, como huma cavalgadura, que está aberta dos peitos; convem, que sendo a rez nova, e gorda, se sangre duas vezes, huma em camão; e sendo velha, e magra, não neces-

cessita de sangrias, antes se lhe dem beberagens de azeite, e mel, manhã, e noite, e ás rezes novas se póde dar tambem, passado o dia da sangria; das quaes beberagens será sua quantidade meia canada cada huma, hum quartilho de cada cousa; e sendo em tempo frio, acabadas as ditas beberagens, lhe daráõ de calda de azeitonas huma cada dia.

CAPITULO XIX.

Como se curará o mal de Picira.

COnhecer-se-ha este achaque, quando se vir que a rez coxêa de algum pé, ou mão; entre as unhas, cujo effeito mostrará trazer as unhas algum tanto apartadas huma da outra: Convém, que estando a rez gorda, se sangre em o pé, ou mão, que tiver queixosa huma só vez, e lhe correráõ por entre as unhas hum cedenho até lhe fazer algum sangue; e lhe faráõ hum cozimento de Alecrim, e Murta, e Aro, Esteva, e Roxella, as quaes cousas se ferveráõ em hum taxo, sendo quantidade

iguaes

iguaes, e que fiquem cobertas de agoa com huma tijella pequena de sal, em o qual depois de fervido, e fóra do lume, deitarão meia canada de vinagre, e com ella lavarão o pé, ou mão queixosa até haver melhora.

CAPITULO XX.

Como se conhecerá o mal de Hydropesia; e como se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha, quando a rez mostrar alguma inchação, ou grossura em os pés, ou mãos, desde as unhas até os maxinhos com alguma quentura em a mesma inchação: Convém que estando a rez gorda se sangre em o pé, ou mão queixosa huma vez; e estando os pés, e mãos queixosas, se devem fazer duas sangrias no dia; com advertencia, que sendo sangrada na mão direita, se fará outra no pé esquerdo, e nos dias seguintes, se farão as outras da mesma sorte trocadas; e levando quatro sangrias, serão pequenas, e lhe darão bastantes lavatorios de manhã, e à noite com o cosimento declarado no Capitulo XIX., e não havendo melhora lhe abrirão o couro junto ao maxinho

nho quanto caiba hum pausinho de trovisco esbrugado do tamanho de hum couto, ou mais pequeno, e lho metteráõ por entre a pelle, e carne, o qual trará mettido cousa de vinte e quatro horas; no fim das quaes se lhe tirará, para que á maneira de fonte, purgue pelo buraco o humor, que tiver, usando sempre dos lavatorios, que assima dissemos.

CAPITULO XXI.

Como se conhecerá o mal de Flemão, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha esta enfermidade, quando se vir, que a rez mostra, que as unhas do pé, ou mão lhe vão crescendo fóra do seu lemite; ou lhe cresce huma unha só da sorte, que temos dito: Convem que a huma unha, ou ambas estando enfermas, se lhe corte as pontas, que estiverem queixosas, que fação sangue, e lhe dem huma sangria na mão, ou pé queixoso; e passado o dia da sangria lhe darão quatro botões de fogo entre as unhas, e os maxinhos, advertindo não se lhe assombre os ner-

nervos, porque o fogo se deve dar de lado de outra parte, e lhe darão lavatorios do cozimento, que já disse no Capitulo XIX. huma vez no dia até haver melhora.

CAPITULO XXII.

Como se conhecerá o mal de Ovas, e se curará esta enfermidade, e a de sobre Canas.

COnheceráõ o mal de Ovas, quando a rez em os joelhos tem alguma inchação, e coxêa da mão, ou pé: Deve-se esta furar para lançar o humor, que dentro tiver, untando-a os primeiros dois dias com unto de porco, e depois de furada lhe porão por sima humas papas de almagre, e vinagre; e depois lhe daráõ em roda da inchação humas vergas de fogo, e hum botão de fogo em a sarjadura, e lhe chapijaráõ as ditas papas com vinagre, para que estejão frescas; e tendo inchação do joelho até os maxinhos, ou seja pé, ou mão, lhe darão humas vergas de fogo em cruz, e lhe lavaráõ o pé, ou mão queixosa com o lavatorio do Capitulo XIX. tres dias seguintes, e lhe porão as papas assima declaradas.

CA-

CAPITULO XXIII.

Como se conhecerá o mal de Perneira, e se curará esta enfermidade.

COnhecer-se-ha esta enfermidade, quando a rez coxear de algum pé, ou mão mostrando algum inchaço, ou grande, ou pequeno nas ditas partes, que apalpando-se a parte queixosa com a mão se achará bastantemente duro o couro, como se dentro do dito couro estivera vento. Convem que logo com muita brevidade se sangre o pé, ou mão queixosa, quanto mais bem sangrado melhor, e logo se lhe dará huma verga de fogo, ou duas não muito junto da inchação, e se lhe abra a inchação em fórma, que dentro se lhe accommode hum favo de mel, na fórma que a inchação o requerer; e lhe darão outras vergas de fogo sobre a parte queixosa, advirtindo se cure a rez fóra do rebanho quanto poder ser; que estando o tal algum tanto iscado, se devem todos sangrar em a mão esquerda não sendo boi velho, ou vaca parida; e até os de mezes se devem sangrar, e dar defumadouros de alecrim, e arruda.

CAPITULO XXIV.

Como se curarão quebraduras, e desmanchos.

VEndo-se que a rez coxêa de pé, ou mão lançando-a contra vontade, e vagar como que arroja o pé, ou mão, terá a quebradura em a espadoa, ou em a coxa; e lançando o pé, ou mão á vontade, que sómente sinta a molestia da queixa, esta tal estará dos maxinhos para baixo: Convém que sendo a queixa dos maxinhos para cima se lhe deite, ou faça, sendo quebradura, duas talas para apertar a quebradura, pondo-lhe primeiro hum emprasto, que os Alveitares mandão deitar ás bestas, e coxeando da coxa do pé, ou mão se lhe deitará o mesmo emprasto.

CAPITULO XXV.

Como se curará o mal de dôr de Pedra, que sómente dá aos Bois.

QUando se vir, que a rez não póde ourinar por ter a via impedida; e menêa mal as pernas, convém que se-

se unte desde os testiculos até o imbigo com oleo de alacraos alguns dias, cubertas as partes com alguma baeta, e de noite se deve recolher a rez donde lhe não possa dar algum ar.

CAPITULO XXVI.

Como se conhecerá o mal de Cingida, e se curará esta enfermidade.

QUando se vir, que a rez se deita, e ergue muitas vezes com mostras, de que tem dôr de barriga, ainda que a dôr he com mais efficacia, e nunca se lhe despede: Convém que se lhe dem bastantes bebidas de vinho, canella, e gingivre; e não melhorando, se deve purgar a rez com os medicamentos seguintes: Hum cozimento com quantidade de meia canada com seis oitavas de sene, onça e meia de cãtilicão, oitava e meia de pós de jallapa, seis onças de xarope Persico de nove infusões; sendo a rez grande, e com bastantes forças; e sendo pequena, e magra, se deve purga, com menos quantidade destes medicamentos.

Desta

Desta sorte.

O mesmo cozimento com meia onça de sene, huma oitava de jallapa, huma onça de catilicão, e quatro onças de xarope Persico, deitando-lhe suas ajudas communas de calda de azeitonas, sal, ortigas mortas, malvas, e azeite.

CAPITULO XXVII.

Como se curará o mal de dôr de Barriga.

VEndo-se que a rez se deita, e ergue muitas vezes, e que quasi tem semelhança á dôr Cingida, mas não, que a dôr seja tão grande: Convém dar-se-lhe algumas beberagens de vinho, e canella, e gingivre andando com a rez de huma parte para outra, para que aqueça.

CAPITULO XXVIII.

Como se conhecerá o mal de Fluxo de sangue.

COnhecer-se-ha que a rez padece este achaque, quando se vir que ás ourinas são demasiadamente vermelhas, accezas,

zas, e que a rez não quer comer; e tem demasiado calor em o corpo, e quer correndo-lhe a mão pelo lombo se derreia, como que tem mal de Reira: Convém, que logo se sangre em as vêas das bargadas, a que os Alveitares chamão vêas filheiras, huma, ou duas vezes, e lhe darão logo beberagens em o mesmo dia da sangria de caramello de assucar, e alguns ovos cruz, tudo lançado em quantidade de caramello, que será huma quarta, e de agoa tres quartilhos, dando-lhe duas beberagens de azeite, e cebolla crua pizada, e assim se lhe deve fazer muita diligencia até os quatro dias, e passados elles ha esperanças de melhora. Tambem humas miadas cosidas em senradas, e postas quentes sobre os rins, e cubertas com algum fato, he grande remedio para o fluxo de sangre.

CAPITULO XXIX.

Como se curará o mal de Corrença de sangue, que lhe procede das tripas.

QUando se vir, que a rez lança sangue no excremento, quando desiste; não

se

deve usar logo de remedios, senão aos dous dias, e passados elles, e não parando os cursos, se lhe dará a comer linhaça, e não querendo comer, lha deitaráõ á força pela boca, erguendo-lhe a cabeça, para que a não lance fóra, e lhe deitaráõ algumas ajudas de agua de cevada sómente, e lhe porão sobre os rins huns montrastos saborralhados em o borralho, e os cobriráõ com algum facto continuando com as sobreditas ajudas dous, ou tres dias; e os mentrastos se devem pôr á noite, para que a rez a passe com elles.

CAPITULO XXX.

Como se curará o mal de Buxo grande, a que se chama empaulado.

VEndo-se que a rez está empanturrada por causa de não digerir, o que tem no dito buxo, e que passa de dous dias sem fazer curso, nem abaixar o enchimento, que tem: Convem lhe dem logo beberagens, sendo em tempo frio, de calda de azeitonas, e sendo em tempo quente, lhas darão de azeite crú, e de cebolla crúa pisada, e passados quatro dias se lhe abrirá o

coiro em o vão do vazio, e a carne, até que o dito buxo lhe appareça, em tal fórma, que se lhe não toque senão com huma agulha quadrada, com que se lhe fará hum buraco, em o qual deixaráõ estar a agulha, para que pelo dito buraco saia o vento, que dentro tiver; e a rotura do coiro será feita da parte direita quatro dedos abaixo da costa meminha, e não havendo melhora, se deve purgar, com a purga, de que fizemos menção em o Capitulo XXVI. deitando-lhe tambem suas ajudas, como dissemos em o mesmo Capitulo.

CAPITULO XXXI.

Como se curará o mal de Empanturrado.

QUando se vir, que a rez está demasiadamente larga do vão das tripas, a qual cousa lhe nasce de comer hervas nocivas, ou malvas; deve-se-lhe dar algumas bebidas de agua morna com azeite, e não melhorando, se deve sangrar huma vez em o rabo, e não melhorando, em as pernas.

CAPITULO XXXII.

Como se curará o mal de Entrefolho, que se gera em o buxo menor.

QUando se vir, que a rez não póde desistir, e anda com bastante enchimento; convem que se lhe dem em os primeiros dois dias algumas beberagens de azeite crú, e cebolla crúa pisada, e se lhe metta a mão esquerda pelo poisadoiro, e com ella se lhe tire alguma bosta seca, que não póde deitar, e não havendo melhora até os tres dias, se lhe dará a purga declarada no Capitulo XXVI., e se lhe darão as ajudas declaradas no mesmo Capitulo.

CAPITULO XXXIII.

Como se curará o mal de Baceira verde.

QUando se vir, que a rez tem algum empachamento em a barriga, e que dá alguns mugidos como gente, que geme, e não lança o pé esquerdo tambem como o direito; convem que estando a rez gorda, e forçosa se lhe dê huma sangria em as bargadas, e lhe ponhão sobre o lugar do basso humas papas de tramoços, e mel,

deixando-lhe entre a costa meminha, e à segunda, lugar para se lhe dar hum carga de fogo, e não deixaráõ beber a rez por espaço de vinte e quatro horas, e em os primeiros dias não lhe deixarem beber quanta agua quizer.

CAPITULO XXXIV.

Como se curará o de Basseira secca.

QUando se vir, que a rez lança o excremento solto; e sem temperamento por causa de muito beber, e pouco comer, tem enchimento na barriga, antes anda estrangilhada: Convém que se lhe façäo os mesmos remedios, que se applicão para a Basseira verde, que só se dividem estas enfermidades nos signaes; e advirta-se não beba a rez quanta agua quizer.

CAPITULO XXXV.

Como se curará o mal de Brequa, e se conhecerá este achaque.

QUando se vir, que a rez tem escumas em a boca, e que está com grande ancia, como se fôra huma creatura, que está com hum accidente; convém que logo,

go, e brevemente lhe dem algumas beberagens de azeite com marmello pisado, e huns defumadouros de alecrim, e arruda; e os mesmos defumadouros, e beberagens se devem dar ás mais rezes, que com a enferma andarem, por ser muito pegadiço, por cuja causa se deve curar a rez enferma á parte, e morrendo alguma rez desse mal, deve, quem a esfollar, lavar primeiro as mãos em vinagre, por se livrar de alguns carbunculos. Procede este mal do coração.

CAPITULO XXXVI.

Como se conhecerá huma rez danada.

QUando se vir, que a rez anda alvoraçada, e espantadissa, e que quando anda, não vai direita, e que não póde ter socego, e dando muitos berros, e com escumas na boca, então se entenderá estar danada, por cuja causa se deve logo apartar das mais rezes, e levar a S. Romão, ou matalla.

CAPITULO XXXVII.

Como se conhecerá o mal de Alfavacado.

QUando se vir, que a rez anda com semelhanças de douda sem embargo de não andar á roda, com escumas na boca: Convém, que lhe dem a comer palha de trigo, erama de oliveira; e quando virem a não quer comer, lhe deitarão alguns gargarejos de agua para lavatorio das escumas, que tiver na boca, e lhe darão 2 bebidas de azeite, e marmello, e isto com brevidede.

CAPITULO XXXVIII.

Como se curará o mal de Fleima, que dá em os bofes, e caxolla.

QUando se vir, que a rez não póde beber, ainda que faça alguma diligencia, e anda bastantemente triste: Convém, que logo se lhe dem algumas beberagens de triaga, e mel; a triaga será a quantidade de valor de doze vintens, e o mel hum quartilho; o qual mel estando grosso se amornará para ir mais sol-

ta a bebida, e lhe continuaráõ quatro dias; e quando se der a bebida da triaga, terá a rez a cabeça alta para não lançar fóra a bebida, e para mais certeza do conhecimento desta enfermidade; se verá, que deitando-lhe agua em a boca, a lança, por ter a serventia da agua tomada; e quando a rez não melhora até o seteno, morre.

CAPITULO XXXIX.

Como se conhecerá o mal de Reira, que dá em os rins.

COnhecer-se-ha esta enfermidade, quando se vir, que a rez se deita algumas vezes, com signáes de que se espreguiça, e que pondo-lhe a mão sobre o lombo, e correndo-lha por sima do lugar delles se derrea, e que quando for andando arroja algum tanto as unhas dos pés; e se a fizerem passar por cima de hum páo, que estiver no chão, o não fará sem lhe tocar com as unhas: Convém, que sendo rez gorda se sangre huma vez no rabo, e depois de sangrada lhe dem duas vergas de fogo sobre os rins, huma de cada parte, e passadas quatro horas, lhe darão huma bebida de vinho, canella, e gingivre.

CA-

CAPITULO XL.

Como se curará o mal de Resfriado, que dá dos rins para traz.

QUando se vir, que a rez menêa mal as pernas, e como quem as tem dormentes, e quasi as troca, e que passados alguns dias de enfermidade, cada vez entropece mais dellas, até que chega a não poder levantalas; mas não lhe estorvando o comer, se diante della se lhe põe: Convem que se lhe acuda antes, que a rez acabe de entropecer; que em se não levantando, corre risco em melhorar, dar-lhe-hão á noite algumas beberagens de vinho com algum sal, e lhe porão sobre a cadeira hum saco com quantidade de meio alqueire de arêa torrada espalhando-a sobre a cadeira, e cobrindo o saco com algum fato para que a quentura da arêa se communique á parte queixosa, atando muito bem o saco de huma perna da rez á outra, para que lhe não caia; e lhe porão algumas vezes tambem sobre a cadeira o engos soborralhados em o forno; ou borralho cubertos na fórma de arêa, que não melhorando com estas medicinas corre perigo.

CAPITULO XLI.

Como se curará a Vaca parida, que não lança fóra as parias.

COnvem, que a esta se lhe dem algumas beberagens de azeite, e mel morno, e lhe dem a comer verdura por ser mais purgativa, e a levaráõ de manhãa sedo a comer, para que goze das orvalhadas; e em cada bebida se dará meia canada a beber, e com isto lhe continuaráõ até melhorar.

CAPITULO XLII.

Como se curará a Vaca, que pare, e não recolhe a madre, deitando-a fóra.

COnvem, que se faça hum cozimento de alecrim, murta, aro, e esteva, estevão, Rozella, vinho quantidade de meio alinude, e feito o cozimento com elle, lhe lavaráõ a madre muito bem, indo o cozimento sómente morno: e lha metteráõ para dentro, e darão dous pontos em o vaso da rez com huma guita em agulha quadrada, que fiquem muito bem seguros, que não venha outra vez a madre para fóra,

não

não lhe tomando de todo os pontos o vaso. E se a vaca engeitar o bezerro mettella-hão em hum curral com a cria, e deitar-lhe-hão dentro alguns cães, a quem deitaráõ para a parte do bezerro alguns pedaços de pão, para que vendo a mãi os cães ir para o bezerro, tome motivo de lhe tomar outra vez amor.

CAPITULO XLIII.

Como se curará o mal de Rendimento.

QUando se vir, que a rez por qualquer respeito, que seja, tem rendido em qualquer parte do corpo, o que se conhecerá por ter alguma tosse, convém que se lhe dêm bebidas de solda, e mel advirtindo ao boticario, quando se fôr pela solda, que se quer solda sómente, por ser para se beber: e deitaráõ de solda hũma onça, e de mel meia canada sendo rez grande, dando-lhe cada dia huma bebida, e com isto se continuará até haver melhora.

CA-

CAPITULO XLIV.

Como se curará o mal de assafrado, que sobrevem de alguma enfermidade mal curada, ou de algum excesso de trabalho.

QUando se vir, que a rez anda arquejando, e maiormente pela calma, e que se alguma cousa come, he de manhãa, ou de tarde; convém que se lhe dem bebidas pela calma, de azeite, e cebolla crúa pisada, levando alguns ovos crús, e outras bebidas de caramello de assucar derretido em agua, e lhe darão hum par de sangrias, huma cada dia em as mãos, dando-lhe de manhãa a sangria, e de tarde a beragem, ou pela calma; e a rez estará pela calma á sombra burrifando-a com agua algumas vezes, e não trabalharáõ com ella em quanto estiver queixosa.

CAPITULO XLV.

Como se curará o mal de doença de sangue geral por todo o corpo.

QUando se vir, que a rez anda carregada, e come pouco, e por algumas vezes tem o cabello arripiado: convém que a primeira sangria se lhe dê

em

em o pescoço, e em outro dia se lhe dará outra sangria em a perna em a parte contraria, sendo a do pescoço na parte direita, se lhe dará a outra da parte esquerda, e não havendo melhora, e entendendo-se ser carga de sangue, e que a rez está gorda, se fará outra sangria em huma mão, e a sangria do pescoço seja pequena, e lhe darão algumas bebidas de azeite, e cebolla.

CAPITULO XLVI.

Como se curará a huma rez a rotura que tiver de alguma cornada, ou pisadura, que tinha, ainda não estando o couro roto.

QUando tenha em qualquer parte alguma ferida, convem se lhe lave com vinho morno, e sendo funda, lhe deite por huma xeringa, para que melhor leve, e chegue á ferida; e criando nella alguma carne pobre, se lhe deitará huns pós de pedra ume assada, que assaráõ em hum testo sobre o borralho, advirtindo, que todas as vezes, que se lhe deitarem pós, se lavará primeiro a ferida, pondo em roda della para defensivo humas papas de vinagre, e almagre; e tanto que vier sarrando com carne nova, se lhe metterá huma méxa de lã grosseira, en-

to-

rolada muito bem com huma linha para que na ferida, quando tirarem a mexa, não fiquem alguns fios; e sendo inchaço feito de alguma pisadura, que delle se gerão as roturas: Convem, que se abra a pisadura com cautella, que se a rotura estiver já corrompida, deve-se abrir com cuidado, que não lhe cheguem a offender as tripas; sómente lance fóra a dita inchação alguma materia, que em si tiver, e se lhe ponha em roda para defensivo papas de vinagre, e almagre; e não havendo ainda rotura para dentro, o que se sabe pondo-lhe a mão em cima do inchaço; porque se recolher a dita inchação para dentro, então se deve por hum emprasto de contra rotura apertado muito bem, e não havendo rotura lhe porão no inchaço as papas de vinagre, e almagre.

CAPITULO XLVII.

Como se curará o mal de Amarella, e se conhecerá esta enfermidade que procede de beber agua ruim.

QUando se vir que a rez, depois de beber, se mostra triste, e arripiada do cabello, e pela maior parte de tarde, convem, que logo se sangre

duas vezes em as vêas da bargada, e se lhe dem algumas bebidas de azeite, e cebolla, sendo em tempo quente; e sendo em tempo frio, de calda de azeitonas; e lhe darão huns defumadouros de arruda, e alecrim; e os mesmos defumadouros se devem dar à todo o gado, que andar com a rez queixosa, porque poderá ter bebido da mesma agua; pelo qual respeito lhe darão tambem humas beberagens de azeite, e cebolla.

E advirta-se, que o mal de Lobega, de Perneira, de Breca, e de Asma são tão máos, e pegadiços, que se deve curar á parte a rez por não iscar ao mais gado, até que a rez sare, ou morra; e ainda morrendo se devem enterrar os ossos, porque o ar, que por elles passa tambem vai inficionado. E advirta-se, que as queimaduras se devem untar de azeite, que se der o fogo, exceptuando no mal de Lobega, Lobinho, e Lobão, porque enverdecem, e só se deve untar, quando a rez estiver sãa.

CAPITULO XLVIII.

Da Explicação das sangrias, e de como se devem fazer.

HA duas vêas nos lagrimaes, huma de cada lado, as quaes vão direitas ás ven-

ventas; e a sangria se deve fazer no meio da vêa, e á rez terá a cabeça levantada até se lhe dár a picada, e dada se lhe baixará. E para se estancar, se molhará huma lageasinha, ou hum pedaço de telha em agua fria, e se porá sobre a sangria, tendo mão nella até que estanque.

Em o pescoço ha duas vêas, huma de cada lado, e a sangria se faz apertando huma ponta de corda no pescoço, com nó corredio, que fique quasi junto aos peitos, e com a outra ponta se dará huma volta á roda da rez, que passe por baixo do rabo, e se venha a juntar com a laçada do pescoço, para que lhe não corra para a guella; e feita a sangria, se affroxe a corda, e com os dedos apertaráõ o corte do couro, até que estanque, e lhe deitaráõ na cabeça alguma agua fria, para mais depressa estancar.

Em as mãos ha outras duas, em cada huma sua, e a sangria se faz, atando em a mão por sima do joelho huma corda, algum tanto apertada, para que a vêa dê melhor tacto, tendo-lhe a outra levantada; e a vêa da sangria se achará pela parte de dentro, algum tanto por baixo do joelho; e para que estanque, lhe porão huma rodilha mo-

lha-

lhada em agua fria, quando não véde, lhe porão a mesma rodilha com huma atadura.

Em as bargadas ha outras duas vêas, as quaes vão de entre as mãos direitas á ventrisca, e se picão hum palmo do embigo para diante, pouco mais, ou menos; e as vêas vão por hum, e outro lado do embigo; e para se fazer sangria se peará a rez, e se estancará com lage, ou telhas. Em as pernas ha outras duas, huma de cada lado, e a vêa vai por sima do corvilhão, pela parte de fóra hum palmo pouco mais, ou menos, e a picada se dará onde a vêa faz hum ramo, como que cruza a mesma vêa, e se estancará com huma rodilha molhada em agua, tendo mão nella até que estanque; e pela parte de dentro vai outra vêa direita aos tuberos, ou ás tetas, sendo femea; e fará a sangria palmo e meio distante; e se estanque com a rodilha molhada em agua.

Em o rabo vão duas vêas pelas parte de baixo, nas quaes se fará a sangria, distancia da raiz do dito rabo, hum palmo, e se estancará a sangria com a atadura, e para se melhor estancar, se não cortará cabello, onde se der a picada.

F I M.